

INFORMATIVO
PRODUTOR

Ano 3 - Nº 32 - Agosto 2018

Grande chance de El Niño este ano

*Até setembro, a previsão
é de pouco volume de chuva*

A agricultura é uma das primeiras e principais atividades da humanidade e vem desenvolvendo-se cada vez mais, com mudanças diárias em processos e tecnologias. Algo, no entanto, não muda: a dependência do agricultor do comportamento do tempo, em climas como o tropical, que são tão variáveis. Antes, durante e após o processo de semeadura, os agricultores precisam conferir as condições do solo e também do tempo, uma vez que eventos climáticos como a chuva e os extremos de temperatura impactam diretamente nas produções.

A ausência de chuva já teve seu impacto na produção de cana-de-açúcar, e agora há rumores de que possa vir um "El Niño" para tumultuar ainda mais este cenário. O Prof. Dr. Glauco de Souza Rolim, do departamento de Ciências Exatas da FCAV - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Unesp Jaboticabal, faz parte do GAS, Grupo de Estudos em Agrometeorologia, e fez uma avaliação sobre o atual panorama das mudanças climáticas.

Foto: Evertton Alves/Neomac

Royalties CTC**Página 3****Coplana inaugura Central de
Tratamento de Sementes****Página 4****Condução das
soqueiras de cana****Página 6**

Segundo ele, em Jaboticabal, o ano de 2018 está mais seco que a média histórica, tanto em relação ao período como à intensidade. “O período seco normalmente se inicia em maio/junho. Este ano, teve início já em fevereiro. Normalmente até julho temos, em média, cerca de 17 mm de deficiência hídrica. Neste ano, já acumulamos 214 mm desta deficiência. É um valor muito alto”, explicou.

O professor Glauco lembrou também que neste ano, as temperaturas estão mais amenas em relação à média histórica. “O problema mesmo é a falta de chuva. Aqui em Jaboticabal, só poderemos ter mais certeza se vai ocorrer El Niño ou La Niña somente a partir de agosto. Porém, tudo indica que teremos um período de El Niño, devido ao aquecimento acima da média das águas do Pacífico, o que já está acontecendo agora”, informou o especialista.

Meteorologistas do NOAA (o *National Oceanic and Atmospheric Administration*, uma espécie de instituto “irmão” da NASA e que é referência entre os profissionais desta área) indicam 70% de chance de ocorrência de El Niño até o final do ano. “Para os que têm boa memória, a condição está muito semelhante a 2006. Essa alta probabilidade de El Niño associada à falta de água até o momento pode trazer diminuição na produtividade de amendoim e cana-de-açúcar na região, devido tanto à própria escassez de água como aumento das temperaturas”, encerrou Glauco.

Amanda Souza, meteorologista da Somar Meteorologia, empresa que presta serviços para a Socicana em previsão do tempo, lembra que Institutos Internacionais de Meteorologia e Oceanografia indicam formação de um El Niño já a partir da primavera. “Durante a primavera, espe-

cialmente agosto e setembro, a chuva ainda vai ocorrer de forma irregular e sem grandes volumes, o que não deve ser suficiente para elevar a umidade do solo. Essa chuva irregular na primavera é por conta de um El Niño Modoki, com água fria na costa da América do Sul e quente somente no centro. Apenas em outubro que a chuva se torna mais regular e também mais volumosa”, comentou.

A mudança de cenário deve ocorrer somente no verão. “Ou seja, pode chover de forma mais volumosa, mas de forma isolada, em apenas alguma fazenda ou outra. Essas pancadas de chuva, por mais que sejam volumosas favorecendo o aumento da disponibilidade hídrica do solo, vêm acompanhadas por ventos fortes, eventual queda de granizo, e isso pode atingir e causar danos em algumas áreas produtoras de cana. Isso não quer dizer que vá chover forte assim todos os dias do verão, mas quando ocorrerem os temporais, podem trazer danos as lavouras de cana-de-açúcar que estão em desenvolvimento”, disse Amanda.

Os fenômenos El Niño são alterações significativas de curta duração (15 a 18 meses) na distribuição da temperatura da superfície da água do Oceano Pacífico, com profundos efeitos no clima. Estes eventos modificam um sistema de flutuação das temperaturas deste oceano chamado Oscilação Sul. Seu papel no aquecimento global é uma área de intensa pesquisa, ainda sem um consenso.

Royalty de variedades de cana-de-açúcar: aumento de custo ou de resultado? Depende de sua decisão

**Departamento Jurídico
Socicana**

Não é de hoje que a Socicana se preocupa com o desenvolvimento tecnológico da cultura da cana-de-açúcar. Dentre os avanços tecnológicos que entende ser de fundamental importância, está o desenvolvimento de variedades que impliquem em aumento de produtividade e, conseqüentemente, na maximização do resultado do fornecedor de cana.

É importante destacar que algumas variedades de cana-de-açúcar possuem suas tecnologias protegidas pela Lei de Cultivares (Lei 9.456/97), e, portanto, exigem o pagamento de royalties pelo uso, em respeito ao direito de propriedade.

Dentre as principais variedades utilizadas no cultivo de cana-de-açúcar, estão: Ridesa, IAC e CTC. Destas, algumas variedades do CTC são protegidas pela Lei de Cultivares e, desta forma, faz-se necessário o pagamento de royalties pelo seu uso para o CTC - Centro de Tecnologia Canavieira.

Após o CTC deixar de ser uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e tornar-se uma sociedade anônima (S/A), a Socicana alienou sua participação societária no CTC pelo valor de R\$ 6.401.640,60 (seis milhões, quatrocentos e um mil, seiscentos e quarenta reais e sessenta centavos), conforme deliberado por Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 17 de outubro de 2012.

A Socicana, desde 2014, tem utilizado esse recurso para pagamento dos royalties devidos por seus associados, sem qualquer repasse adicional ou identificação individual do associado.

Por deliberação da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 19 de junho de 2018, a Socicana continuará pagando pelo contrato com o CTC com os recursos advindos da alienação da participação societária. Esgotados esses recursos, os valores devidos em razão do uso das variedades CTC protegidas pela Lei 9.456/97 (royalties) serão suportados pelos associados, na medida de sua utilização, conforme deliberação do Conselho de Administração. A previsão para o esgo-



tamento dos recursos é 2020, porém pode variar de acordo com a utilização das variedades CTC e das proteções em vigor de determinadas variedades.

Por isso, é importante que você, associado, no momento do plantio da cana analise o resultado oferecido pelas variedades e valide que o investimento no cultivar (pagamento de royalties) levará, realmente, a melhores resultados. Assim como outros insumos, a decisão de utilizar e os custos serão de sua responsabilidade. Portanto, certifique-se dos resultados gerados e da rentabilidade.

Conheça seu ambiente de produção, saiba o período de colheita da sua cana, identifique as variedades disponíveis e os resultados oferecidos, domine os custos de produção e incorpore os ganhos de sua decisão.

Caso precise de mais esclarecimentos, contate nosso departamento Técnico, que está à disposição e pronto para sanar quaisquer dúvidas relacionadas às variedades, pagamento de royalties, entre outras.

Coplana inaugura moderna Central de Tratamento de Sementes

No dia 18 de julho, houve mais uma iniciativa importante na trajetória da Coplana: a inauguração da Central de Tratamento de Sementes, com equipamentos que a classificam como a mais moderna e automatizada do Brasil. Na inauguração, na Unidade de Grãos, em Jaboticabal, estavam colaboradores, cooperados, membros do Conselho e da Diretoria. A superintendente Mirela Gradim falou da dedicação para concretizar o projeto. “Há três anos e meio veio um gestor para cuidar especificamente da questão das sementes, e um departamento foi criado neste sentido. Os estudos para criar a nossa própria central de tratamento exigiu muitos esforços, e agradeço, portanto, a todos que participaram deste processo, aos produtores e ao Conselho que acreditaram nesta empreitada, o que nos permitiu trazer para a Coplana esta estrutura moderna, entre as melhores do mundo”, disse Mirela.

O presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, enfatizou a inauguração da moderna planta de tratamento de sementes por meio de um resgate dos momentos marcantes na história do amendoim na Coplana. E diante da maior safra de amendoim recebida em 2018 pela Cooperativa, Rossato salientou: “No dia 18 de julho de 2018, justamente quando o líder e pacifista

Projeto e equipamentos colocam a Central como a mais moderna do País



Fotos: Renata Massafra



Inauguração da Central de Tratamento de Sementes para mais qualidade na produção

Nelson Mandela completaria 100 anos, ocorre a inauguração da nossa Central de Tratamento de Sementes. E qual a relação entre Mandela e a Coplana? A coragem! São a coragem e a perseverança de pessoas da nossa Cooperativa, produtores e equipe que têm proporcionado a melhoria contínua da qualidade da semente de amendoim Coplana”, avaliou.

A Central ocupa um prédio de 650 m², com características importantes de segurança e sustentabilidade. “Seguimos à risca as normas de segurança e utilizamos um dos mais altos padrões de automação. A operação é ambientalmente muito segura, dando o destino correto aos produtos utilizados no tratamento”, disse o gestor do departamento de Sementes, Guilherme Salis Uitdewilgen. Segundo ele, os processos irão assegurar a quantidade de ingredientes ativos - fungicida, inseticida e nutrientes. “A Central nos permite garantir a qualidade e a pureza da semente”, concluiu.

O gestor de Operações, Roberto Moraes, lembrou que a operação na Central assegura de uniformidade no tratamento, gerando redução de custo e mais resultados. “As sementes recebem o produto na quantidade exata, o que confere uniformidade e a garantia de um produto de excelência”, concluiu Moraes.



Feira Coplana de Negócios: Tudo pronto para a 5ª edição

Uma oportunidade para bons resultados. A frase resume a Feira Coplana de Negócios, que este ano chega à sua quinta edição. Realizada para oferecer condições diferenciadas, por meio da negociação com os fornecedores de insumos, peças, máquinas e implementos, a 5ª Feira Coplana de Negócios acontece de 29 a 31 de agosto, na Filial da Coplana de Jaboticabal.

A superintendente da Coplana, Mirela Gradim, conta que a cada ano a iniciativa evolui. "Desde quando mudamos o formato da Feira para uma visão voltada a atender mais quem quer fazer negócio, do que apenas quem quer conhecer o evento, notamos uma satisfação maior do nosso produtor. O perfil objetivo da Feira proporciona benefícios econômicos maiores e que vão ao encontro da expectativa do cooperado. O objetivo é oferecer insumos, máquinas e implementos não só com preços competitivos, mas com prazo

e taxa de financiamento adequados", comentou Mirela.

O presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, lembra que a Feira está consolidada no calendário de atividades da Cooperativa. "O modelo da Feira é enxuto e permite que o foco esteja voltado estritamente em oferecer ao cooperado negociações interessantes em insumos, máquinas e implementos, haja vista que a Feira possibilita organizar demandas. Outra vantagem é o local do evento: na própria Coplana. Isto permite que o cooperado se sinta em casa e tenha neste ambiente caseiro um local propício para troca de informações com outros produtores, equipe da Cooperativa, fornecedores e parceiros. Uma oportunidade ímpar para ampliar o conhecimento acerca de novas tecnologias nas culturas da cana-de-açúcar, soja e amendoim, bem como fazer bons negócios", concluiu, Rossato.



**FAÇA PARTE
E COLHA RESULTADOS!**

DE 29 A 31 DE AGOSTO

DAS 8H ÀS 17H

LOJA COPLANA JABOTICABAL

**AV. CARLOS BERCHIERI, 2555
JARDIM GUANABARA**

- MÁQUINAS
- IMPLEMENTOS
- PRODUTOS
- SERVIÇOS
- TECNOLOGIA
- INSUMOS EM CONDIÇÕES ESPECIAIS
- SUPORTE AO PRODUTOR RURAL

Tecnologia Agrícola e Inovação

Fatores críticos na condução das soqueiras de cana-de-açúcar e seu impacto na produtividade com redução de custos

Prof. Dr. Jairo Antônio Mazza
Eng. Agr. Dr. Diogo Mazza Barbieri

Dentre os fatores que mais influenciam negativamente no desenvolvimento das soqueiras, podem ser citados: falhas excessivas no canalial, infestação de ervas daninhas (sementeira ou perenes), pragas como a cigarrinha, broca da cana-de-açúcar, *Sphenophorus*, nematoides, ou ainda doenças, como podridão vermelha e *Colletotrichum*. Além destas, ainda existem as características físicas e químicas do solo (compactação, ausência de nutrientes e acidez), que podem restringir o desenvolvimento do sistema radicular e, conseqüentemente, prejudicar a nutrição das plantas. Todos estes fatores limitam a exploração do solo pela cultura da cana-de-açúcar, impedindo que as variedades expressem o seu potencial genético.

Assim, o acompanhamento da lavoura e um diagnóstico assertivo via análises de solo criteriosas são estratégias fundamentais para o



Sem compactação

Abundante crescimento radicular em áreas não compactadas e o restrito crescimento de raízes em áreas de elevada compactação



Com compactação

gens, o cultivo mecânico das soqueiras com o solo úmido, sem levantar torrões, torna-se prática extremamente necessária, com o objetivo de incremento e homogeneização da infiltração de água das precipitações, evitando o escoamento de água e arraste de corretivos, fertilizantes e herbicidas para os terraços, implicando em maior desenvolvimento do sistema radicular e, conseqüentemente, em maior aproveitamento desta água infiltrada e dos nutrientes contidos no solo. Portanto, pode-se concluir que a eliminação da compactação implica em significativo incremento na nutrição quando os nutrientes estão contidos no solo, o que pode ser previsto pelas análises químicas do solo, ou seja, pela determinação dos parâmetros de fertilidade, a saber: % de MO, pH, P, S, Ca, Mg, K e Al, além dos micronutrientes como B, Zn, Cu, Fe e Mn, complementados pelos parâmetros calculados, como % Al, SB, CTC e V%, fundamentais para a recomendação dos tipos e doses de fertilizantes e corretivos.

Assim, quando as análises do solo indicam a ausência de cálcio e/ou magnésio ou quando há baixa saturação por bases na superfície (0-20 cm) ou na subsuperfície (20-40 cm), recomenda-se a aplicação das doses e tipos adequados de calcários (calcítico ou dolomítico) ou ainda aplicação de gesso, este para fornecer enxofre ou corrigir a subsuperfície. Lembrar que a aplicação e incorporação de calcário, além de fornecer o cálcio e magnésio como nutrientes, eleva o pH e incrementa a disponibilidade de vários outros nutrientes já contidos no solo, a exemplo do fósforo e vários

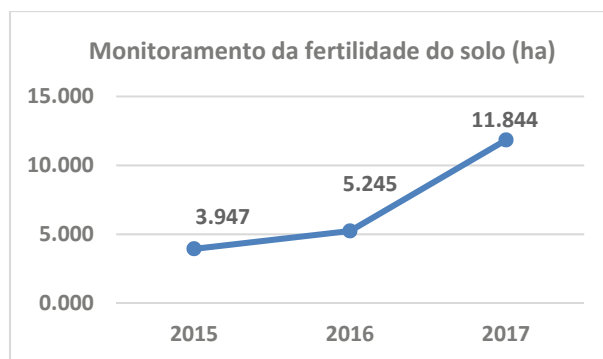
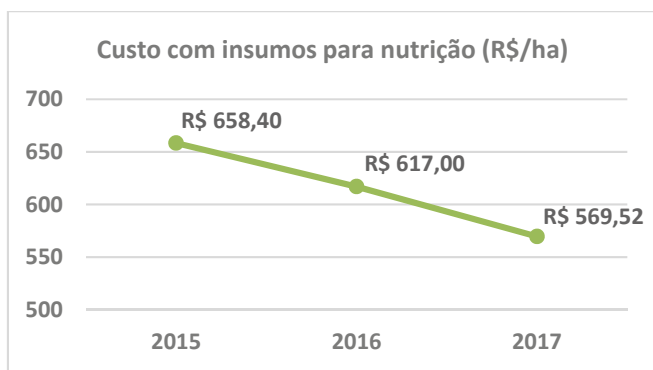
êxito na escolha dos insumos a serem adotados, objetivando a eliminação ou, pelo menos, a minimização das variáveis que mais estão impactando negativamente no desenvolvimento do sistema radicular e da parte aérea da cultura e, conseqüentemente, na sua produtividade. Principalmente num ano agrícola bastante restritivo como o atual, com déficit hídrico histórico, elevação dos custos de produção e queda acentuada da produtividade, com tendências de maior agravamento no decorrer do fim da safra.

Quanto às características físicas do solo (adequada macroporosidade – acima de 15%), em função da colheita mecanizada tem sido comum a ocorrência de severa compactação, abrangendo grande percentual do volume do solo, devido à configuração dos projetos de sistematização, ou seja, desenho da sulcação e matações entre terraços, ou ainda da ausência de tecnologia embarcada nas colhedoras e transbordos. Na figura abaixo estão dispostas imagens de solos sem e com compactação, observando-se os impactos no desenvolvimento do sistema radicular da cana-de-açúcar.

Quando se atingem estes níveis de compactação verificados nas ima-

micronutrientes, podendo dispensar ou reduzir seus aportes.

Com a colheita mecanizada sem despalha a fogo, a palhada remanescente, que contém significativos teores de potássio, quando somado a teores médios deste elemento presentes no solo, pode dispensar a adoção de fórmula N-K, possibilitando expressiva economia com insumos nutricionais conforme exemplificam os gráficos abaixo. Neste caso, pode-se adotar apenas o nitrogênio na adubação, parte no solo e parte em aplicações foliares, acompanhado de molibdênio e complementado por micronutrientes, quando estes não estão presentes no solo em níveis adequados.



Redução dos custos de insumos nutricionais com o aumento da área amostrada em uma usina de cana-de-açúcar na região de Lins-SP

Resumidamente, um assertivo diagnóstico, avaliando todos os fatores que interferem no desenvolvimento radicular e consequentemente na produtividade da cana-de-açúcar, fundamentado pelas análises físicas e químicas do solo, além de outras verificações, a exemplo da análise nematológica (solo + raízes) e inspeções para identificar a possível ocorrência de pragas, podem indicar que a aplicação de inseticidas ou nematocidas tenha prioridade ou não, sobre a aplicação de fertilizantes ou corretivos, dirigindo os recursos para minimização dos fatores mais limitantes ao desenvolvimento das soqueiras.

O Prof. Dr.

Jairo Antônio Mazza

é professor/pesquisador da ESALQ (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz") / Universidade de São Paulo (USP); O Eng. Agr.

Dr. Diogo Mazza Barbieri

atua no Laboratório Athenas.

AMOSTRAGEM DE SOLO

A Amostragem de Solo é uma ferramenta fundamental para resultados na lavoura!

Benefícios

- Pré-requisito para correção de solo e adubações;
- Deve ser usada sempre na reforma e na cana soca;
- Entrega dos Mapas de Fertilidade do Solo;
- Entrega dos Mapas de Agricultura de Precisão (AP) - Taxa Variável;
- Economia de insumos;
- Otimização de recursos;
- Equipamentos e profissionais especializados.

Serviço disponível para Cana e Cereais

Tipos de Amostragem

- Comum - dividida por talhões,
- Georreferenciada - pré-requisito para Agricultura de Precisão (AP).



Mais informações: 16 3251-9241
e-mail: tecnologia@coplana.com

Diretoria da Coplana promove reunião com Núcleos

A Coplana promoveu, no dia 27 de junho, uma reunião com os representantes dos Núcleos de Desenvolvimento. Na pauta, uma palestra sobre “Cenário Econômico no Brasil e no Mundo”, com o economista do Rabobank, Maurício Orenge, que trouxe informações relevantes sobre os próximos movimentos de mercado. Em seguida, os coordenadores apresentaram as iniciativas dos Núcleos e principais desafios.

A superintendente da Coplana, Mirela Gradim, e o presidente José Antonio de Souza Rossato Junior ouviram sugestões dos participantes e avaliaram o encontro como positivo. “A participação dos Núcleos faz com que nossa estratégia seja traçada conforme a expectativa de nossos cooperados. Percebemos o quanto todos estão engajados”, afirmou Mirela. Rossato destacou o sucesso da reunião. “Os Núcleos têm apresentado um elevado nível de comprometimento acerca de ações e sugestões de caráter operacional, tático e estratégico. Nesta oportunidade, os Núcleos trouxeram as principais realizações e avanços ao longo dos últimos dezoito meses. Ainda, foi um momento importante para a interação dos membros dos Núcleos e destes com a liderança da Cooperativa”, concluiu.

Coordenadores avaliam a reunião

“Considero este modelo de trabalho muito interessante, porque o cooperado tem mais liberdade de falar o que deseja, se sente mais à vontade para falar com outro cooperado.”

Fernando Escaroupa Panobianco - coordenador do Núcleo de Negócios Varejo

“A abertura proporcionada pela Coplana, via Núcleos, foi um grande passo no sentido de conseguir cada vez mais aproximação entre Diretoria e cooperados.”

Nilton Luiz de Souza Junior - coordenador do Núcleo de Negócios Amendoim

“Agradeço muito ter participado do Núcleo porque foi uma oportunidade de conhecer profundamente a Cooperativa, seus serviços e seus colaboradores.”

Carlos Bellodi da Silva - coordenador do Núcleo Lideragro

“Uma semente que foi plantada está sendo regada, e vamos colher bons frutos. Desejamos, no entanto, que o engajamento das mulheres seja maior, o que permitirá ações cada vez mais produtivas.”

Priscila Fumes - coordenadora do Núcleo da Mulher

“Parabenizo a Diretoria porque quase tudo que solicitamos foi atendido. Conseguimos concretizar projetos que só foram possíveis graças às intervenções dos Núcleos.”

Azael Pizzolato Junior - coordenador do Núcleo de Negócios Insumos, Tecnologia e Inovação

“Este trabalho através de Núcleos criou um modelo de gestão muito interessante, que virou uma marca da Cooperativa. É um caminho sem volta. São bons resultados, e hoje o Núcleo é um colaborador da Coplana.”

Murilo Morelli - coordenador do Núcleo de Negócios Silos



NÚCLEO DA
MULHER



NÚCLEO
LIDERAGRO



NÚCLEO DE
NEGÓCIOS
SILOS



NÚCLEO DE
NEGÓCIOS
AMENDOIM



NÚCLEO DE
NEGÓCIOS
VAREJO



NÚCLEO DE
NEGÓCIOS
INSUMOS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



É HORA DE

FAZER

COM

AS MELHORES FERRAMENTAS

É hora de fazer com a potência, o conforto e a praticidade das motosserras STIHL.

A natureza criou a madeira. Aprendeu com ela que fazer é mais que uma ação. É paixão. Então, o homem veio e deu forma. Porque, para quem faz, sempre é hora de fazer. É hora de você fazer com as melhores ferramentas.

CONSULTE OS PREÇOS E CONDIÇÕES NA COOPERATIVA.



*No momento da compra, solicite orientação para utilizar de forma correta e segura os produtos STIHL (Entrega Técnica). Utilize os Equipamentos de Proteção Individual indicados no manual de instruções.



@STIHLBrasil



STIHL Brasil Oficial



@STIHLoficial

0800 707 5001

Sua história faz a nossa história.

STIHL®

Presidenciáveis se posicionam com relação aos combustíveis

Fonte: UOL Eleições

Um tema passou a fazer parte da pauta eleitoral deste ano: combustíveis. Quem for eleito em outubro terá de definir uma política para o setor, e a Socicana está atenta à posição de cada um dos pré-candidatos, uma vez que a política de combustíveis diz respeito a todos: produtores, consumidores e cidadãos.

O portal UOL publicou reportagem sobre o assunto ("A gasolina depois da eleição - veja o que o seu presidenciável quer fazer com os preços dos combustíveis"), da qual trouxemos trechos para que você conheça a posição de 16 dos 19 pré-candidatos procurados. Jair Bolsonaro (PSL), Henrique Meirelles (MDB) e Cabo Daciolo (Patriota) não responderam. Veja a opinião resumida de cada um, e vamos ficar atentos aos que estão alinhados com o nosso setor.

Aldo Rebelo (Solidariedade): "A única forma de conciliar os interesses dos acionistas e dos consumidores é o governo, junto à Petrobras, estabelecer uma política de preços dos combustíveis a partir de um percentual do seu custo médio de produção, e não um preço de monopólio, como estava sendo feito."

Álvaro Dias (Podemos): "A fixação do preço deve obedecer a princípios econômicos próprios de monopólios estatais, porém com transparência e antecedência de ações. É preciso que não somente seus custos de produção sejam levados em conta, mas também o desenvolvimento da pesquisa e a remuneração do capital."

Ciro Gomes (PDT): "O Brasil produz petróleo suficiente para garantir todo o consumo interno e ainda sobra. Precisamos reverter a política absurda de exportar petróleo bruto barato e importar derivados com o preço do mercado internacional. É preciso

estabelecer uma política de preços. Estimamos que o preço poderia ficar em torno de R\$ 3,00."

Geraldo Alckmin (PSDB): "A Petrobras, como sociedade aberta cotada em Bolsa, deve seguir as regras de governança estipuladas pela Comissão de Valores Imobiliários. Como qualquer companhia, deve buscar o melhor para seus acionistas. Essa é uma das razões para que os preços estejam em linha com os preços internacionais. Além da fixação de uma periodicidade no reajuste dos combustíveis, é importante quebrar o monopólio estatal do refino, que ajudaria a baixar os preços dos combustíveis sem o uso de subsídios e outras medidas artificiais. Em meu governo, não haverá privatização da Petrobras nas suas atividades essenciais, como a exploração de petróleo."

Guilherme Afif Domingos (PSD): "A política de preços teria como base a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, tal como foi criada. Não é imposto arrecadatório e sim contribuição regulatória. A Cide foi criada em 2001 para se formar um fundo de equalização de oscilação de preços. Este fundo faria a equalização, ora subsidiando, ora recolhendo os impostos, de acordo com a oscilação."

Guilherme Boulos (PSOL): "Buscaremos utilizar toda a capacidade de refino da Petrobras (que hoje é subutilizada) e, se necessário, ampliá-la. A política de preços da empresa será a do preço justo. Os recursos para garantir a aplicação desta política sairão da própria empresa."

João Amoêdo (Novo): "Dado que é um monopólio, é preciso criar mecanismos para evitar excessos e controlar as flutuações. Esta é uma medida paliativa até a privatização da Petrobras e geração de maiores incentivos à concorrência no setor. O Brasil precisa cortar os impostos que asfixiam a nossa economia. A solução para o setor é o aumento da concorrência, que leva a menores preços e melhores produtos."

João Goulart Filho (PPL): "Precisamos desvincular os preços inter-

nos dos derivados das variações internacionais do preço do petróleo e do dólar. Devemos praticar preços que levem em conta nossos custos de produção. Fazendo isso pode-se garantir uma boa remuneração para a Petrobras e as demais empresas e, ao mesmo tempo, praticar um preço razoável para a população.”

José Maria Eymael (PSDC): “Defendo uma política de preços que assegure previsibilidades, que garanta ao contribuinte o menor preço possível dos combustíveis, mantendo uma margem justa de remuneração aos acionistas. A Petrobras tem dois compromissos: gerar resultados para seus acionistas e ser um instrumento do país a serviço dos brasileiros.”

Levy Fidelix (PRTB): “A política de preços tem que estar sintonizada com a produção e a autossuficiência que a Petrobras tem. Tem que ter preços internos. Ela é uma empresa de segurança nacional, o petróleo é nosso, o pré-sal é uma fortuna que temos. E a Petrobras não deveria abandonar o álcool, a participação em oleaginosas, na energia eólica e solar. São todas alternativas. A Petrobras tem que produzir energia.”

Luiz Inácio Lula da Silva (PT): “Uma política de preços que cobre os custos de produção mais uma margem de lucro da Petrobras não provoca redução de caixa e portanto não necessita de subsídios do governo. Por outro lado, assim como os preços não sobem todo dia que os preços internacionais mudam, também eles não baixam imediatamente quando caem internacionalmente, compensando temporariamente os ganhos econômicos da empresa no longo prazo, sem penalizar os consumidores.”

Manuela D’Ávila (PCdoB): “A estratégia é a reativação do Plano de Investimentos da Petrobras e aumentar os investimentos públicos em refinarias. Aumentando a produção e diminuindo a dependência de refinarias estrangeiras, caminhando para a produção total da nossa demanda interna, teremos maior capacidade de enfrentar a volatilidade do mercado internacional.”

Marina Silva (Rede): “A Petrobras deve sim manter o preço internacional do petróleo como referencial, mas as mudanças no preço de venda às refinarias deveria ter uma periodicidade mínima e a taxa de variação pré-anunciada, dentro de uma banda de variação em relação ao preço internacional.”

Paulo Rabello de Castro (PSC): “Não existe política de preços que

vá funcionar enquanto na outra ponta estiver um monopólio. O monopólio da Petrobras tem que ser repensado. A Petrobras tem que entrar em uma fase concorrencial. E a maneira a curto prazo de fazer isso acontecer é através de um sistema de leilões.”

Rodrigo Maia (DEM): “Defendemos uma política de preços livres, e o governo fazendo a compensação do aumento com a redução de impostos regulatórios. Os recursos (necessários para garantir a aplicação desta política) virão do próprio excesso de arrecadação.”

Vera Lúcia (PSTU): “Para mudar a política de preços da Petrobras, temos que romper com o sistema capitalista brasileiro que é subserviente aos Estados Unidos. É necessária a volta do monopólio estatal do petróleo, estatizando todas as empresas do setor, sob controle dos trabalhadores e do povo brasileiro. Defendemos que o preço de venda do combustível seja o preço de custo que sai da refinaria.”

Fonte: UOL Eleições

<https://www.uol/eleicoes/especiais/propostas-presidenciais-para-precos-dos-combustiveis-na-petrobras.htm#a-gasolina-depois-da-eleicao>

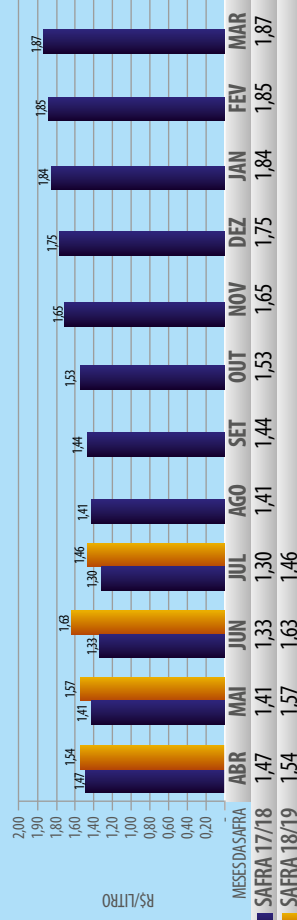


Socicana atenta às principais discussões do processo eleitoral, identificando propostas que vão influenciar o mercado e a classe produtora

Números do Setor

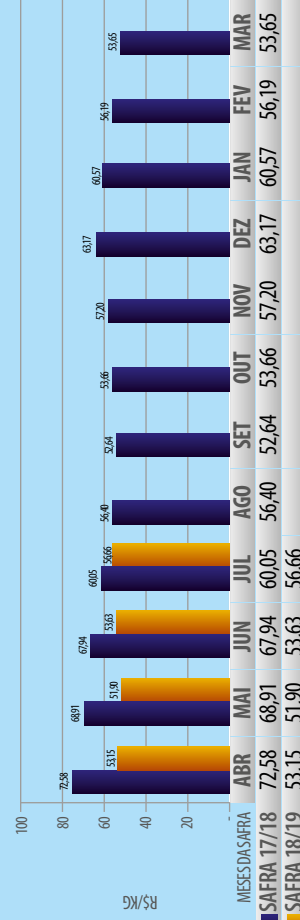
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



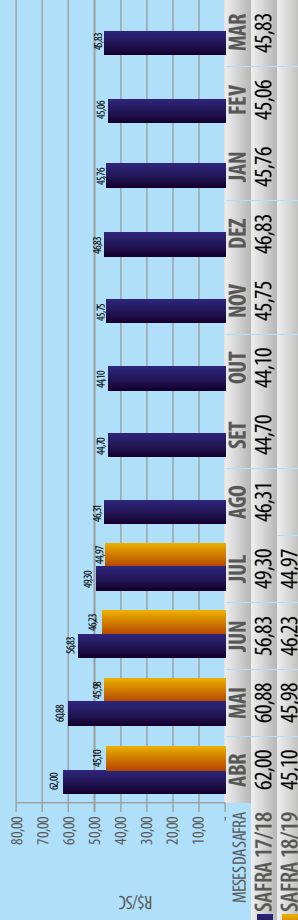
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



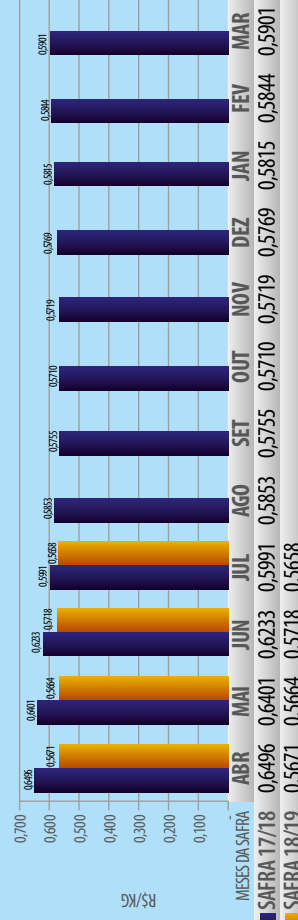
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 17/18 e 18/19

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADELIA



USINA PITANGUEIRAS

